



Festa de Frei Damião de Bozzano: Uma Influência na Dinâmica Urbana no Bairro do Pina – Recife/PE

Maria Vanessa Nunes do Carmo¹

Introdução

A palavra festa vem do latim e significa: reunião alegre para fim de divertimento; o conjunto das cerimônias com que se celebra qualquer acontecimento; solenidade, comemoração; dia santificado, de descanso, de regozijo; comemoração litúrgica, solenidade da Igreja; romaria; regozijo, alegria, júbilo. Também se relaciona a trabalhadeira, cuidados, barulho.

A festa religiosa é algo inerente à cultura e a identidade do homem que, desde a formação das primeiras comunidades realizavam festejos em agradecimento as divindades pelas boas colheitas e pela prosperidade da vida. A devoção no transcendental toma forma nas diversas religiões e isso é marcante em qualquer tempo e espaço na ligação do homem terreno com o divino. No advento do Catolicismo a devoção aos santos(as) se tornam padroeiros(as) de determinado lugar seja por preces atendidas ou por oferecer proteção ao lugar, estes santos(as), tornam-se referência e fazem parte da gênese da identidade local.

Nas festas religiosas dos pequenos municípios observa-se a explicitação efetiva da fé; o clima festivo proporciona uma configuração “nova” ao lugar que sai de sua rotina para viver um tempo festivo. Assim, entendemos como: “[...] um produto da realidade social, [...] seus conflitos, suas tensões, suas censuras, ao mesmo tempo em que atua sobre eles”. (BEZERRA, 2007, p. 137).

O presente trabalho realizou uma abordagem sobre a prática devocional na festa de Frei Damião de Bozzano e sua influência na dinâmica urbana no bairro do Pina, Recife-PE. Na discursão em voga, aborda-se o

¹ Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e Bolsista CAPES. E-mail: nunes.mariavanessa2@gmail.com.



fenômeno religioso das romarias e o alcance dessa prática territorial no uso e apropriação do espaço, interferindo no cotidiano local e modificando o ambiente urbano.

Diante disso, elegem-se como referências principais, os estudos de Azzi (1977); Brandão (2014); Cristo de Lima (2005); Gomes (2012); Rosendahl (2005); Santos (1991) e entre outros. Nesta direção, lança-se mão não só de levantamento bibliográfico e documental, como a utilização de Geoprocessamento 2 unido às Ciências Sociais, através da observação participativa, para realização de um mapeamento da instituição religiosa e entrevista semiestruturada com o líder religioso, a fim de conhecer as estratégias adotadas para o crescimento e disseminação da sua crença.

Dentro dessa ótica foi possível vislumbrar a dinâmica sócio espacial no bairro do Pina nesse período, percebendo a (re)produção dos territórios e territorialidades a partir do evento da festa de Frei Damião de Bozzano.

1. Frei Damião de Bozzano sua Vida e Formação Sacerdotal

A história da vida de Frei Damião, aponta que o mesmo é mais conhecido como “O Santo do Nordeste”³. Frei Damião, batizado como Pio Giannotti, nasceu em 5 de novembro de 1898, em Bozzano, norte da Itália. “Damião de Bozzano era filho de agricultores, assim posso crer que como todas as crianças daquela época, daquela região na Itália, teve uma educação regrada, em primeiro lugar pela religião e, dela, um tipo específico de moral rígida”. (BRANDÃO, 2014, p. 2299-2300).

Aos 12 anos começou a estudar religião na escola seráfica de Camigliano. Aos 16 anos ingressou na Ordem dos Capuchinhos, em maio de 1914. Aos 19 anos foi convocado para servir o exército italiano na Primeira Guerra Mundial.

Frei Damião atuou como soldado por mais de três anos, sendo assim, precisou abandonar os estudos religiosos. Com o fim do conflito, Pio

² Geoprocessamento é um conjunto de tecnologias de coleta, tratamento, manipulação e apresentação de informações espaciais voltado para um objetivo específico (Rodrigues, 1993).

³ É certo que, esse conceito é por parte dos católicos apostólicos romanos, pois, o mesmo por sua vez, é considerado pelos protestantes como um grande perseguidor, sendo acusado até mesmo de destruir algumas Igrejas Protestantes.



Giannotti retoma sua vida religiosa. Em 5 de agosto de 1923, foi ordenado ao sacerdócio, na época com 25 anos. Em seguida:

Frei Damião veio concluir seus estudos e obter a láurea em Teologia, Filosofia e Direito Canônico aos 24 de julho de 1925, na Universidade Gregoriana. Com a formação obtida Frei Damião retornou ao Convento de Vila Basílica onde assumiu a função de vice mestre dos noviços. (BRANDÃO, 2014, p. 2301).

Em 1931, com 33 anos, Frei Damião deixou a Itália designado para o estado de Pernambuco, onde estendeu a sua missão por todo Nordeste. (CRISTO DE LIMA, 2005, p. 89)⁴

Após algumas décadas de serviço prestado ao sacerdócio pregando em todo o Nordeste, Frei Damião já bastante debilitado, devido a sua própria idade e as suas enfermidades, veio a falecer no mês de maio de 1997. A professora Sylvana Brandão (2014), lembra bem esse contexto:

Frei Damião foi um exímio missionário, que empenhou-se em pregar a palavra no Nordeste Brasileiro, de forma diferenciada. Destacou-se por suas incansáveis missões, e atenção dirigida a impregnar os ensinamentos religiosos aos fiéis, e ouvi-los detalha e calmamente. Recebeu uma conotação sagrada por sua dedicação, soube conviver e adapta-se aos modos de vida simples, dedicando-se ao serviço missionário. Morreu como viveu. Humilde e desprovido de riquezas materiais. (p. 2304-2305).

Cristo de Lima (2005), traz à tona, alguns dos motivos porque a imagem e o culto a Frei Damião são tão marcantes. Diz ele:

Frei Damião tem um perfil propício para ser transformado em mito pelo povo. Missionário extremamente dedicado em suas convicções, carismático, conviveu durante anos com o povo nordestino, que fragilizado, o adotou como símbolo de salvação para seus problemas espirituais e especialmente financeiros. O convento São Félix de Cantalice, onde, se encontra o corpo do Frei é um dos vários ambientes onde se pode constatar a fé, o fanatismo e o amor dedicado ao “Santo milagreiro”. No mês de maio, onde se homenageia o Frei devido a seu aniversário de morte, pode-se observar a grande concentração de romeiros com objetivo comum de interceder junto ao Santo Frei Damião seus pedidos de orações, povo simples humilde, fiel em suas crenças [...].

2. A Localização de Devoção à Frei Damião

⁴ Cf., também em: <http://www.capuchinhosfreidamiao.com/>



O Convento de São Félix de Cantalice (Igreja dos Capuchinhos) é de ordem franciscana, sendo a mais antiga representação religiosa na comunidade da Areinha no bairro do Pina – Recife/PE, nele está sepultado, na capela de Nossa Senhora das Graças, o corpo de Frei Damião de Bozzano, que tem grande fluxo de visitação em seu aniversário de morte, tornando este evento no maior centro de visitação de romarias da área do estudo. (GOMES, 2012).

Interessante que, Frei Damião de Bozzano, ainda em vida, e no atual momento, ou seja, sem que, ainda não tendo sido canonizado (está em processo), a devoção e a consideração a sua imagem, tida como santa, já faz um bom tempo e, a cada dia aumenta o número dos seus devotos. Encontra-se no Convento São Félix de Cantalice (Recife-PE), basicamente dois lugares tidos como sagrados para a externalização da fé desses devotos: a própria Igreja do Convento e, a Capela Nossa Senhora da Conceição, onde está o túmulo onde encontrasse os restos mortais de Frei Damião.

Este quadro, nos faz lembrar as palavras de Riolando Azzi (1976), quando disse:

No mundo religioso popular, não existe separação nítida entre os fiéis vivos, os santos e as regiões dos mortos. O santo está presente na casa do pobre, em sua imagem ou oratório. E o santo é visitado e honrado em sua igreja e santuário. Como amigo, o santo atende os pedidos que lhe são feitos, desde que as promessas sejam cumpridas. E se o santo não for honrado, se sentirá ofendido e não faltarão os castigos. Também os mortos continuam presentes na família. Nunca se pode olvidar a oração pelas almas, muitas das quais continuam vagando errantes por promessas não cumpridas. (p. 130).

Em relação a manifestação da fé dos fiéis ao Capuchinho Frei Damião, pode-se perceber alguns momentos específicos, ou seja, a busca pelos socorros divinos, bem como a manifestação da gratidão por parte desse fiéis, acontecem, diariamente, como também, no Domingo de Ramos, e nos meses de maio e novembro. Todavia, a parte contemplada no artigo, limitar-se-á apenas ao mês de maio⁵.

5 Optamos apenas pelo mês de maio, considerando ser esse período de maior fluxo de romaria, pois, comemora-se o aniversário de morte de Frei Damião.



3. A Territorialização na Configuração do Espaço Urbano nesse Período de Devoção

No que concerne nas práticas religiosas observou-se que essas advêm das territorialidades religiosas, de cada núcleo religioso, investigado, pelo domínio de um determinado território no espaço urbano.

Sendo essas territorialidades adotadas e estrategicamente implementadas com o objetivo maior de assegurar a manutenção dos núcleos religiosos destacados no referido recorte espacial, corroborando a singular influência dessas religiões na dinâmica da organização territorial, a partir da delimitação espacial dos seus territórios religiosos.

Ressaltando Rosendahl (2005) a territorialidade religiosa advém do conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do Sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútua. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no espaço sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço.

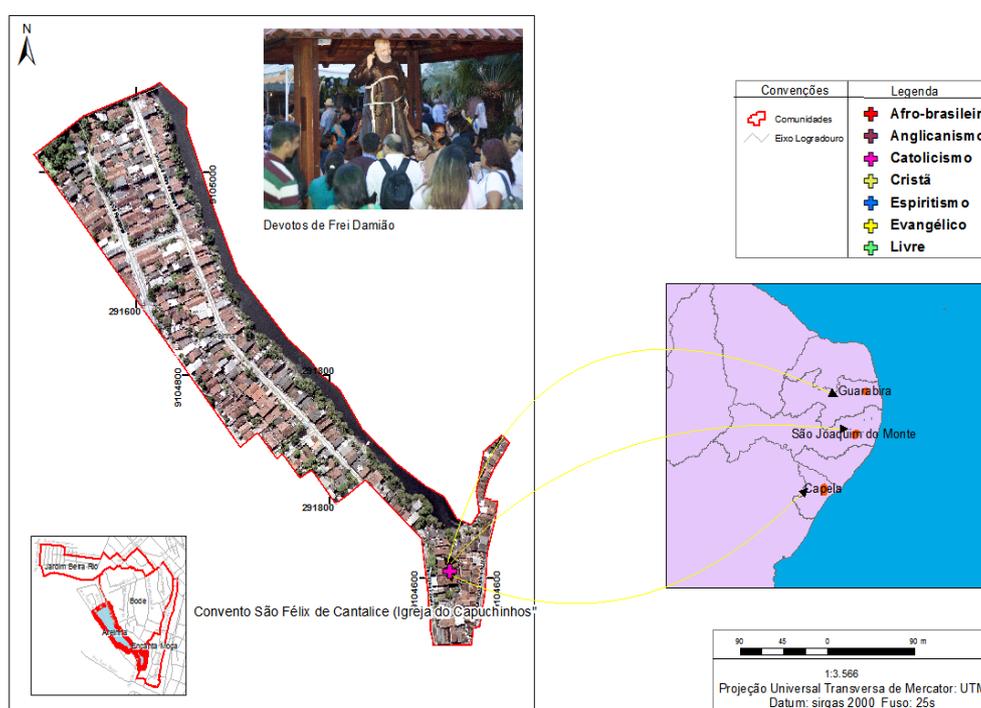
Pela nítida ocupação do espaço público neste evento, a festa de Frei Damião, essa demonstração de fé ocupa uma nítida espacialidade neste período, pois envolve também deslocamento dos romeiros de um lugar a outro, deslocamento este que, em muitos casos é marcado por uma periodicidade regular nos meses de maio de cada ano. Este movimento envolve espaço e tempo, fixos – o território sagrado – e itinerantes – a romaria, constituindo assim a sua territorialidade religiosa. (Rubino, 2009). Essa constatação foi também observada pela pesquisadora.

Para Silva (2009), a prática territorial da festa de Frei Damião, atrai significativo número de romeiros de todo o nordeste do Brasil, mesmos os devotos que participam das romarias realizadas ao *santo* em outras cidades, como por exemplo, Guarabira na Paraíba⁶, São Joaquim do Monte em

⁶ Na cidade de Guarabira-PB foi construído pela prefeitura da cidade, e inaugurado em 2003, o Memorial de Frei Damião com apoio da Diocese local e dos devotos de Frei Damião. Em 2007 foi elevado

Pernambuco⁷ Capela em Sergipe⁸ (Figura 01) e também fora do Brasil, principalmente italianos, tornando o local um centro convergente de devotos, principalmente quando se tem aí histórias de milagres. Considerado aqui um centro de convergência de romeiros, com dimensão nacional e internacional, visto que movimenta milhares de pessoas num fluxo periódico de devotos, buscando o território sagrado para manifestarem sua fé e realizarem suas práticas religiosas em homenagens a Frei Damião de Bozzano.

Figura 01 - Prática territorial de Devoção – Romarias a Frei Damião



Fonte: Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano, adaptado pela autora.

Neste contexto, a religião e seus arranjos espaciais imprimem marcas na paisagem – fixos e fluxos. Segundo Santos (1991). Os fixos – são territórios religiosos – já os fluxos - são as configurações espaciais que os de homens

à categoria de Santuário. Ali ocorre a romaria de Frei Damião que anualmente reúne milhares de devotos, além de ter se tornado também local de peregrinações.

7 Em São Joaquim do Monte acontece a Romaria de Frei Damião no mesmo período da festa do padroeiro da cidade. O lugar para o qual se segue em romaria é um morro com cruzeiro onde está a marca da sandália de Frei Damião, disputada por devotos. A maioria tem por principal promotor o padre da cidade, e se tornou um evento turístico importante.

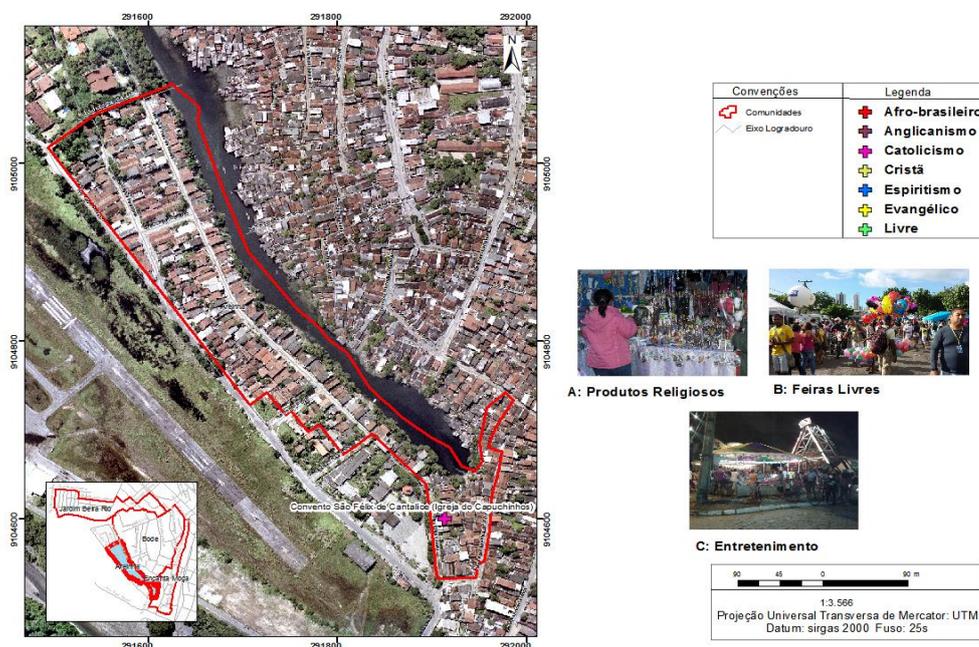
8 A cidade de Capela – SE tem realizado a romaria de Frei Damião desde 2004 sendo precedida por novena a Frei Damião. Os organizadores da romaria, entre os quais um vereador, ressalva a vontade de não deixar cair no esquecimento a obra do missionário em Capela.

religiosos realizam ao traçar a fé no espaço, bem como as regras e rituais impostos, que ajudam a desvendar a relação intrínseca do sagrado com o espaço e com as formas de expressão da população devota.

No ano, de 2014, segundo a Rádio Jornal, foram estimados que mais de 70 mil romeiros, estiveram presentes na Romaria de Frei Damião, alterando o espaço urbano de maneira funcional e social. Neste período, muitas pessoas da comunidade da Areinha, notadamente religiosas, vivem em função dessa festividade, montando, ao redor do Santuário, uma nova vida urbana.

É possível observar com os fluxos de romeiros e simpatizantes, que este período dinamiza diversas outras atividades, como comércio de produtos religiosos (Figura 02. A), as feiras livres (Figura 02. B), diversificação no ramo de hospedagem, alimentação e entretenimento (Figura 02.C), além de uma variedade enorme de serviços para atender à demanda dos romeiros, possibilitando novas configurações socioespaciais para todo o bairro.

Figura 02- Prática Territorial de Devoção - as novas configurações socioespaciais



Fonte: Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano, adaptado pela autora

No caso da territorialidade religiosa no convento São Felix - em especial, as romarias/peregrinações - exerce papel importante na recriação



das formas espaciais, principalmente, pelas práticas religiosas dos romeiros que nos dias de festas lotam tanto a comunidade da Areinha, quanto outras comunidades do bairro, dando uma nova roupagem ao espaço, interferindo no cotidiano local e modificando o ambiente urbano.

Considerações Finais

As festas são entendidas como possibilitadoras de compreensão das demais dimensões da sociedade local, suas transformações ao longo do espaço-tempo e suas conexões com outros lugares. As transformações por que passou a festa, são, assim, vistas em sintonia com as mudanças no espaço urbano e na sociedade local e podem ajudar à compreensão desses processos.

Percebeu-se assim, que a Festa de Frei Damião com suas romarias contribui para a formação e crescimento urbano do bairro do Pina influenciando na sua organização espacial e na dinâmica urbana.

Constatou-se, também, a vital influência que a presença do túmulo de Frei Damião exerce na dinâmica espacial do bairro, bem como, para o Convento São Félix. Corrobora com essa afirmativa a fala do líder religioso dos Capuchinhos.

Pesquisadora:

- O senhor acha que seu núcleo religioso deve essa estrutura física ao fato de Frei Damião estar sepultado aqui?

Líder religioso (B) - Convento São Félix:

- Sim, é entorno dele mesmo. Se não fosse a presença dele ou dos restos mortais, ou do túmulo não teria isso tudo não. Por que aqui é o local, não é? Onde ele morou, isso não tem como apagar não.

O certo é que, no mês de maio, devido essas romarias, a vida urbana se organiza ao redor do santuário, montando-se assim, uma estrutura de alojamentos, estacionamentos para inúmeros transportes, bem como, a formação de um comércio para atender as necessidades dos romeiros e dos visitantes. Isso pode ser ratificado, através do funcionamento de restaurantes, bares, comércio de artigos religiosos e não-religiosos.

Esse deslocamento de fluxo de romeiros ao Convento São Félix, para o exercício de suas práticas religiosas e devocionais muda o cotidiano desse



bairro e (re)organiza a vida urbana ao redor do Santuário, atribuindo-lhe papel de destaque dentro da cidade do Recife, especialmente durante o tempo da festa de Frei Damião com suas romarias, ou seja, no tempo sagrado, revelando assim, uma organização espacial peculiar a esse centro.

Portanto, a religiosidade referente à prática devocional das romarias, modela o espaço urbano, isso significa que a religião é dinâmica e funcional.

Referências

AZZI, Riolando. Catolicismo Popular e Autoridade Eclesiástica na Evolução Histórica do Brasil. In: *Religião e Sociedade* nº 1, Rio de Janeiro, ISER, 1977, p. 130.

BEZERRA, Amélia. Cidade, festa e identidade em tempo de espetáculo. In: GONÇALVES, C. U.; NASCIMENTO, F. R.; ARRAIS, T. A. (org.) *Itinerários geográficos*. Niterói. EDUFF, 2007. p.137.

BRANDÃO, Sylvana. O Santuário de Frei Damião de Bozzano no Convento de São Félix da Cantalice, em Recife – Pernambuco – Brasil. In: SOTER. (Org.). *27º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – Espiritualidades e Dinâmicas Sociais*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2014. v. 1. p. 2299- 2305.

CRISTO DE LIMA, Luciana Vidal. *Frei Damião na Religiosidade Popular*. Especialização em História Regional do Brasil: Nordeste. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2005.

GOMES, Frei Jociel. *Frei Damião “Apostolo do Nordeste” Traços Biográficos*. Recife: Convento São Félix de Cantalice. 2012.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

SILVA, Lêda Cristina Correia da. *Práticas e Representações Hagiológicas: A Devoção a Frei Damião de Bozzano (1931-2008)*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.